

BARRIL DE PÓLVORA IRÃO - O ASSASSINATO DOS EUA É UM AVISO PARA A CHINA?

Posted on 6. Januar 2020

Um comentário de Ernst Wolff.

Com a morte do segundo homem mais poderoso do Irão e o envio de vários milhares de soldados para o Médio Oriente, as tensões entre os EUA e o Irão, que declararam "o pior Estado terrorista do mundo", aumentaram consideravelmente.

Os preparativos de guerra dos EUA contra o Irão, que já estão em curso há algum tempo, têm sido sistematicamente intensificados desde que Donald Trump tomou posse como Presidente e Comandante-em-Chefe do Exército dos EUA. A transferência da Embaixada dos EUA em Jerusalém, o cancelamento do acordo nuclear, os gastos recorde em armamentos e o acordo de armas com a Arábia Saudita que Trump intermediou, bem como o apoio dos EUA aos sauditas na guerra contra os Huthis no Iêmen aliados com o Irã, são apenas alguns marcos neste desenvolvimento.

Uma guerra contra o Irã é inevitável para os EUA a longo prazo e é apoiada por quase todos os democratas e republicanos juntamente com a mídia americana pela seguinte razão: a mais feroz rival dos EUA, a República Popular da China, tem trabalhado no maior projeto económico de todos os tempos, a Nova Rota da Seda, desde 2013. A sua conclusão criaria um espaço económico que ligaria a Ásia, o Médio Oriente e a Europa e poria fim ao domínio do mundo pela superpotência EUA de uma vez por todas.

Uma vez que o Irão desempenha um papel fundamental na Nova Rota da Seda - tanto como ponto de estrangulamento entre o Mar Cáspio e o Golfo Pérsico como o mais importante fornecedor de energia - uma guerra contra o país é a forma mais eficaz de torpedear a Nova Rota da Seda e manter o domínio global dos EUA.

O facto de os EUA terem acabado de acender a próxima fase de escalada no início do Ano Novo deve-se provavelmente a razões actuais, para além destas causas.

Em primeiro lugar, há a crise na indústria de fraturamento dos EUA, que está assumindo proporções cada vez maiores. Embora centenas de bilhões de dólares americanos tenham sido investidos na produção de petróleo e especialmente de gás natural nos últimos anos, a indústria está fazendo perdas cada vez maiores

devido à combinação de excesso de oferta e preços baixos. Apesar da redução contínua dos custos de produção, estes são por vezes superiores ao preço de custo, pelo que o gás é muitas vezes queimado no local.

O maior produtor mundial de gás natural é o Irão, que juntamente com o Qatar está a explorar o maior campo de gás do mundo até à data no Golfo Pérsico. Uma guerra contra o Irão faria disparar imediatamente o preço do gás natural, eliminaria o maior concorrente da indústria de fracionamento dos EUA no mercado mundial e catapultaria imediatamente o setor para a zona de lucro.

Outro motivo para a agressão dos EUA contra o Irã são provavelmente os problemas que o sistema financeiro dos EUA vem experimentando desde setembro passado, que obviamente são muito piores do que os admitidos oficialmente.

O pano de fundo é a tentativa feita entre 2015 e 2018 para conter a inundação de dinheiro criada após o quase acidente de 2007/08, que falhou na virada de 2018/2019 e que levou o FED a reabrir os bloqueios de dinheiro no ano passado. Apesar desta reviravolta na política monetária, em Setembro houve uma forte turbulência no chamado mercado dos acordos de recompra, onde os bancos norte-americanos se abastecem de dinheiro fresco através do depósito de garantias.

Até à data, a FED tem-se recusado a divulgar a razão das suas intervenções neste mercado, que têm vindo a decorrer desde Setembro. Em troca, expandiu dramaticamente o seu balanço num período de tempo muito curto, assegurando assim que o dinheiro novo está constantemente a fluir para o sistema. Trump, por sua vez, vem conduzindo o mercado de ações há meses através de tweets, nos quais ele anunciou repetidamente, entre outras coisas, que estava a ponto de concluir um "grande" negócio com a China.

A data para este negócio, marcada para meados de Janeiro, está agora ao alcance e obriga Trump a manter a sua promessa ou a perder a face. Uma vez que qualquer provocação contra o Irão é também uma mensagem para a principal aliada de Teerão, o assassinato do general sénior pode não só ter sido uma provocação ao Irão, mas pode muito bem ter sido um convite à China para se submeter aos termos de um acordo do Trump.

Se o jogo do Trump vai funcionar com fogo ainda está para ser visto. Além da importância do Estreito de Hormus para o abastecimento energético da China, os maiores trunfos na sua mão são provavelmente o domínio global ainda existente do petrodólar, a dependência da economia exportadora chinesa do mercado norte-americano e os enormes problemas no sistema financeiro chinês, que limitam consideravelmente a margem de manobra da liderança chinesa.

+++

Obrigado ao autor pelo direito de publicar.

+++

Referência fotográfica: [KPG Ivary](#) / Shutterstock

+++

KenFM esforça-se por um amplo espectro de opiniões. Os artigos de opinião e as contribuições dos convidados não têm de reflectir a opinião da equipa editorial.


+++

Gostas do nosso programa? Informações sobre possibilidades de suporte aqui:

<https://kenfm.de/support/kenfm-unterstuetzen/>

+++

Agora você também pode nos apoiar com Bitcoins.

 BitCoin endereço: 18FpEnH1Dh83GXXGpRNqSoW5TL1z1PZgZK